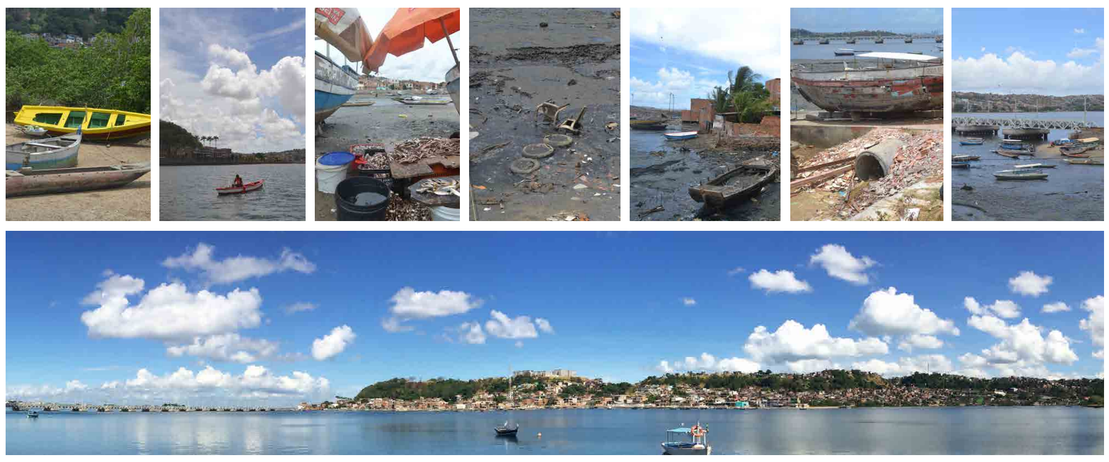
ECOSSISTEMA URBANO
ECOLOGIA E PAISAGEM NA ENSEADA DO CABRITO

A Enseada do Cabrito está localizada no Subúrbio Ferroviário de Salvador, na região da Península de Itapagipe. Antigo sítio industrial, a região entrou em declínio em meados dos anos 70, com o fechamento das fábricas e o deslocamento da classe média para outros bairros da cidade. Durante o apogeu industrial, químicos e poluentes foram despejados nas águas da Enseada, alterando o equilíbrio do ecossistema e afetando diretamente a prática da pesca e mariscagem, ofícios tradicionais da população. A expanção urbana, através da abertura de novas avenidas e da demanda por espaço, alterou a paisagem e a dinâmica local. Os morros que outrora abrigavam a Mata Atlântica foram ocupados por habitações autoconstruídas, reduzindo gradativamente os espaços verdes que contrastavam com as águas azuis da Enseada. Os rios, corrégos e parte do manguezal foram aterrados para a construção de uma pista de borda, no âmbito do projeto Novos Alagados, conhecido pela situação ímpar das habitações em palafitas. Apesar de todas transformações, as condições paisagisticas, ambientais e sociais da Enseada instigam a pensar novas possibilidades para esse sítio singular na costa da Baía de Todos os Santos. Portanto, o objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta multidisciplinar de requalificação ecológica e paisagística para a Enseada do Cabrito visando melhorar a condição urbana e biológica a fim de proporcionar o local ideal para o pleno desenvolvimento das atividades de pesca e mariscagem, ofícios tradicionais da população local. A proposta de trabalho se dá a partir do entendimento de que é fundamental a reestruturação da fauna e flora e preservação dos recursos naturais da Enseada para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Nesse sentido, o trabalho foi desenvolvido a partir da compreensão da relação que os moradores estabeleceram ao longo do tempo com o mar, o manguezal, a tradição pesqueira e a paisagem local.



TEMPORALIDADE

Projetar a longo prazo, considerando o tempo da natureza e do homem. Entender a cidade e a paisagem como elementos em constante transformação.

RECURSOS HÍDRICOS

Remediação biológica dos corpos hídricos que chegam até a Enseada. Erradicar lançamento de esgoto e fármacos nos rios e no mar.

INFRAESTRUTURA

Coleta de lixo, iluminação pública, espaços de apoio a pesca e mariscagem. Conectar a orla da Enseada. Potencializar espaços de lazer.

CONTEXTO E PARTICIPAÇÃO

Projetar para o local, considerando suas particularidades e necessidades. Processos e projetos partipativos e inclusivos.

ECOLOGIA

Ampliar e conectar os ecossistemas de mata atlântica e manguezal, potencializando a fauna e flora local. Dar uso para os espaços verdes atualmente ociosos.

MASTER PLAN

O master plan para a Enseada do Cabrito atua a partir de três vertentes: recursos hídricos, áreas verdes (ecologia) e infraesrtutura. A proposta é erradicar as vias de contaminação da água da Enseada através do esgoto doméstico, consolidar e conectar as áreas de Mata Atlântica e Manguezal e potencializar as atividades de pesca e mariscagem através de equipamentos voltados para essas práticas.

RECURSOS HÍDRICOS

Garantir que o esgoto doméstico seja descartado de forma regular. Erradicar pontos de lançamento de esgoto na Enseada.

MOBILIDADE

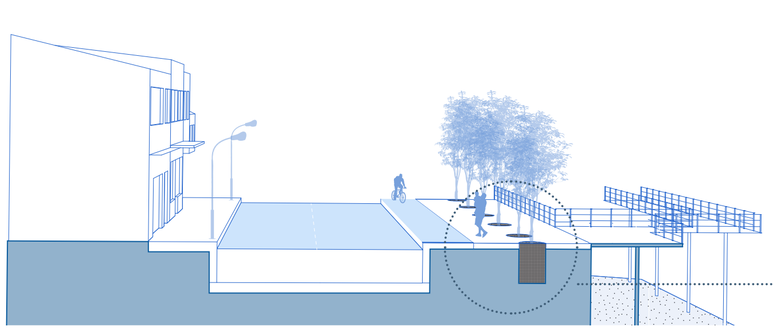
Substituição do trem pelo VLT, estação multimodal nos dois lados da Enseada, requalificação dos becos e ruas secundárias, conexão da orla do Lobato e São João do Cabrito

ÁREAS VERDES

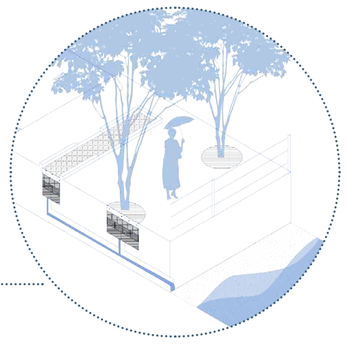
Conectar fragmentos de áreas verdes de mata atlântica em estágio inicial com o Parque São Bartomoleu e a região de mangue na Enseada do Cabrito.

ESPAÇOS DE LAZER

Requalificação e consolidação dos espaços de lazer apropriados/criados pela população. Praças, brinquedos, equipamentos de ginástica, quadras e mobiliário urbano



5 Corte de rua mostrando a ampliação da via, passarelas na região de manguezal e sistema de drenagem associado à vegetação da orla.



Esquema de drenagem de águas pluviais

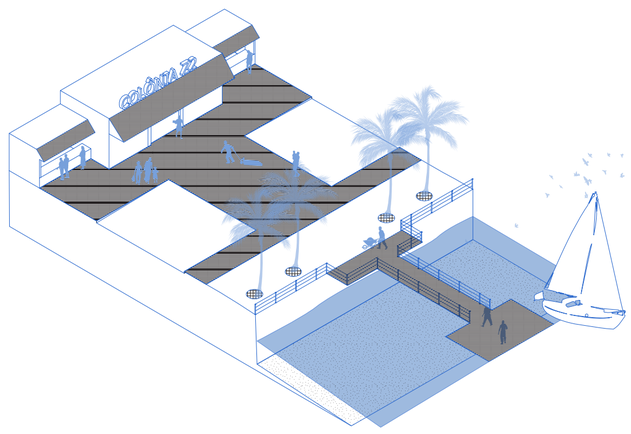
6 Decks, pista de caminhada, ciclofaixa e pequenas praças compõem as áreas de lazer

7 Praça do mercado do peixe: espaço voltado para a ampliação da economia pesqueira

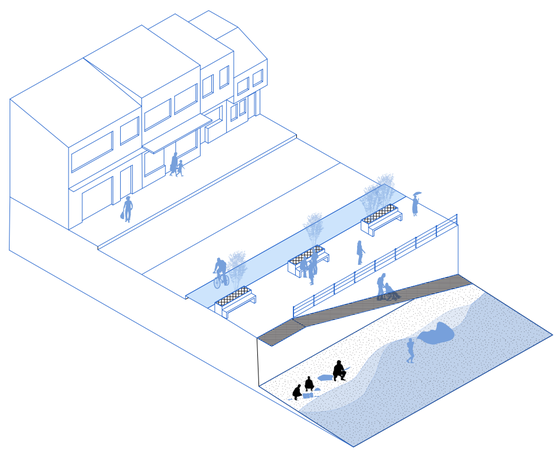
LEGENDA

- Mercado do Peixe
- Ampliação da colônia de pescadores
- Escola de esportes aquáticos
- Espaço manutenção dos barcos
- Paradas do VLT
- Quadras de esporte
- Piers
- VLT
- Ponte Lobato/ São João do Cabrito

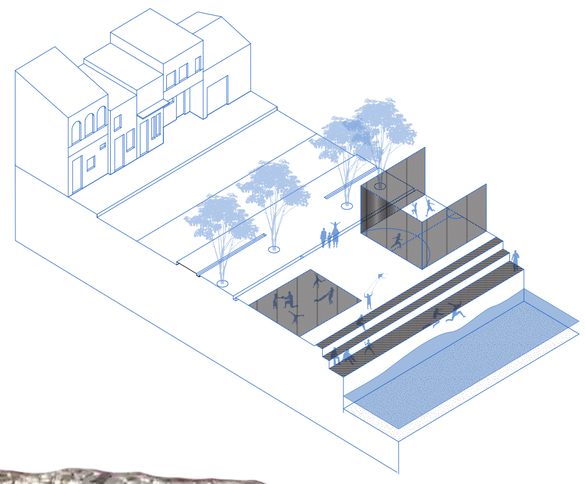
1 Requalificação da colônia de pescadores + pier



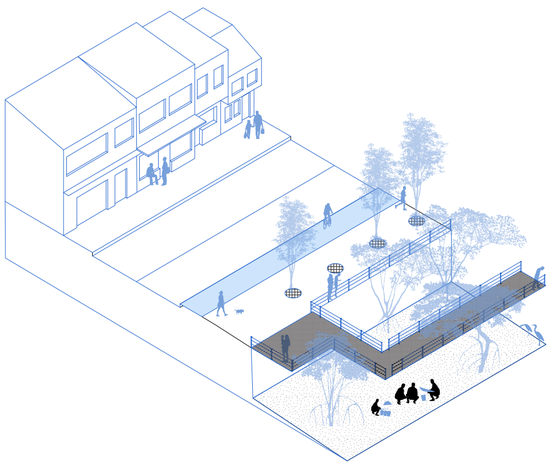
2 Acesso à praia e requalificação da orla



3 Ampliação dos espaços de lazer, requalificação e arborização da orla



4 Trilhas no manguezal através de passarelas



Passarelas avançam sobre a área de mangue.

Mata atlântica com as espécies pioneiras ainda em fase inicial

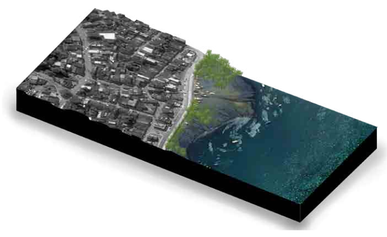
ETAPAS DE RECUPERAÇÃO DO MANGUEZAL

O plano está dividido em três etapas de dois anos cada e prevê um aumento de aproximadamente 19.700m² ao fim do processo. O objetivo é conectar as áreas verdes de mangue ao longo da orla até o Parque São Bartolomeu, consolidando esse ecossistema como estuário para a fauna e flora local, especialmente para as espécies ligadas à pesca e mariscagem. A proposta também entende o mangue como um espaço de lazer. Para integrar o manguezal à orla, é proposto um conjunto de percursos através de passarelas que avança desde a orla, passando pelo mangue, até a área aberta de mar. Esses percursos estão associados a pista de caminhada e a ciclofaixa que contornam a orla, criando roteiros diversos e expandindo as áreas de lazer para dentro do manguezal e sobre o mar. Desmistificar o mangue como um espaço sujo e perigoso também faz parte da proposta. Portanto, a população está integrada no processo de replantio a fim de criar um laço de pertencimento, cuidado e construção coletiva desses espaços.

FASE I — 2 ANOS

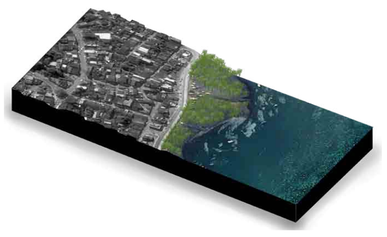
- Área atual de mangue: 13.600 m²
- Áreas fragmentadas e pouca continuidade entre os maciços verdes de manguezal
- Crescimento predominante em regiões próximas às saídas de esgoto
- Início do replantio

FASE II — 4 ANOS



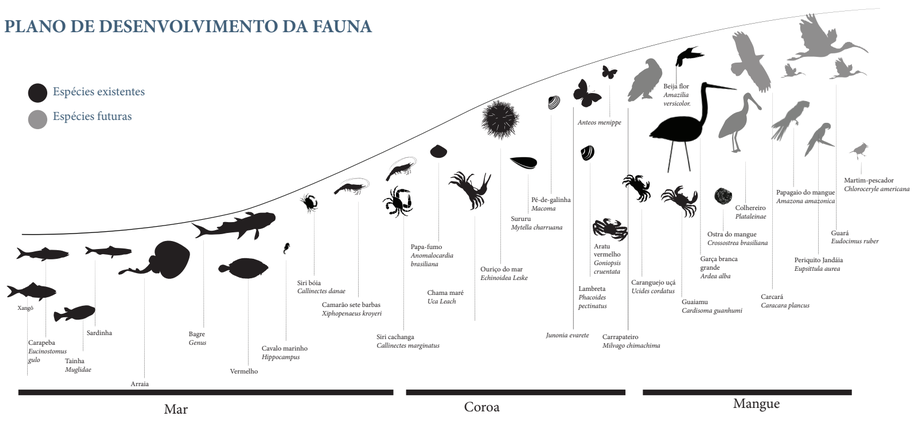
- Área etapa II : 22.300 m²
- Crescimento de 63% da área de manguezal
- Expansão das áreas verdes e conexão entre entre os maciços de vegetação

FASE III — 6 ANOS



- Área etapa III : 33.300 m²
- Crescimento de 50% da área de manguezal.
- Consolidação das áreas áreas e crescimento vertical do manguezal.
- Conexão com o Parque São Bartolomeu através das áreas de manguezal.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA FAUNA



ESPÉCIES REPLANTADAS

ETAPAS DE RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

O objetivo do reflorestamento da mata atlântica é transformar as áreas verdes ociosas em espaços de lazer e preservação. Para isso é proposto a conexão das áreas verdes, desde o Morro do Outerios até o Parque São Bartolomeu, a fim de conformar um parque linear ao longo das áreas de maior cota (60-85m). O plano prevê quatro etapas, com inserção de diferentes espécies em cada fase, seguindo a lógica de vegetação pioneira, segundária e clímax. Este processo está dividido segundo o tempo de crescimento que varia de dois anos para as espécies pioneiras até cinquinta anos para as espéceis clímax. Estima-se um crescimento de 50,400m² de mata atlântica após a conclusão da terceira fase. A transformação das áreas verdes "ocisosas" em um parque urbano é uma possibilidade de oferecer a esses espaços uma nova identidade, trazendo a população para dentro das áreas através de atividades de lazer como trilhas, mirantes, escaladas e programas de educação ambiental.

FASE I — 2 ANOS

670.400 m² de mata atlântica

- Início da plantação de espécies pioneiras, secundárias e clímax.
- Cobertura da camada de terra na área de preservação ambiental e paisagística.
- Relocação das habitações em áreas destinadas a ligação dos maciços verdes.

FASE II — 5 ANOS

695,600 m² de mata atlântica

- Crescimento: 25,200 m²
- Crescimento das espécies pioneiras e manutenção das espécies secundárias e clímax.
- Expansão da cobertura das áreas descampadas
- Relocação gradual das habitações em áreas de conexão

FASE III — 15 ANOS

720,800 m² de mata atlântica

- Crescimento: 25,200 m²
- Crescimento total: 50,400 m²

FASE IV — 50 ANOS

720,800 m² de mata atlântica

- Consolidação do ecossistema e das espécies clímax

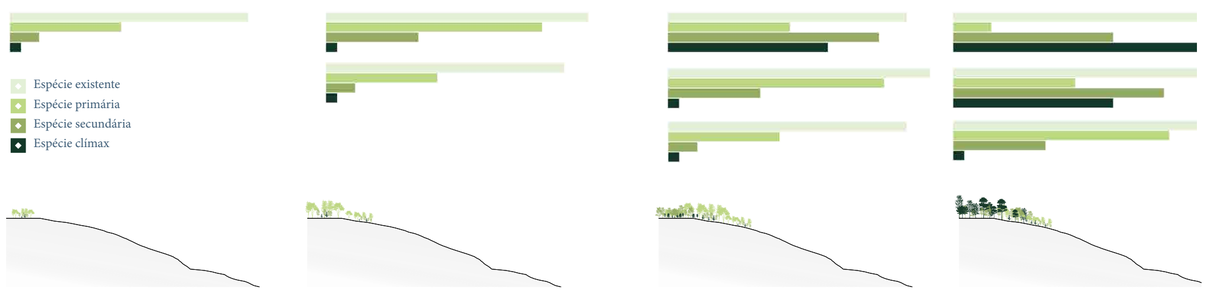
PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO POR TIPO DE VEGETAÇÃO

FASE I — 2 ANOS

FASE II — 5 ANOS

FASE III — 15 ANOS

FASE IV — 50 ANOS



Pescadores descarregando o pescado no atracadouro

Mirante em área de cumeada em processo de reflorestamento. Ao fundo o mangue já consolidado.

Recuperação do manguezal através do plantio de mudas das espécies nativas